

RELATÓRIO Nº , DE 2007

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 118, de 2007 (Mensagem nº 504, de 16/07/2007, na origem), do Senhor Presidente da República, que *submete à apreciação do Senado Federal a indicação do Senhor ÁNUAR NAHES, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Estado do Catar.*

RELATOR: Senador **JOÃO TENÓRIO**

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a opinar sobre a indicação que o Senhor Presidente da República faz do Senhor **ÁNUAR NAHES**, Ministro de Segunda Classe, do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Estado do Catar.

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente, e por voto secreto, a escolha dos Chefes de Missão Diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

O Ministério das Relações Exteriores, atendendo a preceito regimental, elaborou *curriculum vitae* do diplomata indicado, do qual extraímos para este Relatório as informações que se seguem.

Nascido em Santa Adélia, São Paulo, em 25 de maio de 1952, filho de Anuor Nahes e Elvira Nahes, o diplomata ÁNUAR NAHES graduou-se em Letras pela Universidade de São Paulo, em 1976, e em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Professor Carlos Pasquale, em 1978.

Ingressou na carreira diplomática no posto de Terceiro Secretário, em dezembro de 1982, após concluir o Curso de Preparação para a Carreira

Diplomática. Ascendeu a Conselheiro em 1997 e a Ministro de Segunda Classe em 2005, sempre por merecimento.

Desempenhou diversas e distinguidas funções na Chancelaria, entre as quais apontamos aqui a de Chefe da Divisão do Oriente Próximo, em 1995 e em 1997; Chefe da Divisão de Pessoal, em 2004; e Coordenador do Seguimento da Cúpula América do Sul-Países Árabes, em 2005 e 2007.

No exterior exerceu também variadas e importantes funções, entre as quais destacam-se as de Chefe da Delegação de Missão na área de saúde junto à Autoridade Palestina em Gaza e Ramallah, em 1996; Conselheiro na Embaixada em Paris, em 1998; Ministro-Conselheiro na Embaixada em Túnis, em 2002. Desempenhou ainda numerosas e importantes funções em missões temporárias, tendo sido membro e chefe de delegação em diversas sessões de negociação dos organismos internacionais e de conferências diplomáticas isoladas.

No desempenho de suas funções, fez jus a diversas condecorações. No Brasil, recebeu a Ordem do Rio Branco, grau de Cavaleiro, em 1992, Medalha do Mérito Santos Dumont, em 2001, e Ordem do Rio Branco, grau de Grande Oficial, em 2005. No Líbano, recebeu a Ordem do Cedro, grau de Cavaleiro, em 1997.

O Estado do Catar é um país de 11.437 km² e uma população de 907 mil habitantes (estimativa para julho de 2007). Seu PIB estimado para 2006 foi de US\$ 30,76 bilhões de dólares, o que lhe proporciona uma renda per capita de US\$ 29.800. A forma de governo é a monarquia, e não há poder legislativo.

Durante visita oficial à França, em setembro de 2004, o Ministro do Exterior do Catar, declarou que seu Governo está empenhado em executar reformas políticas e sociais efetivas, procurando equacionar democracia e modernidade, respeito por liberdades básicas, livre fluxo de idéias e participação feminina na vida pública, “em conformidade com os ensinamentos do Islã e com costumes e tradições válidas”.

Em abril de 2003, referendo nacional aprovou uma constituição escrita no Catar, que entrou em vigor em 9 de junho de 2005. O objetivo da carta magna é garantir uma sociedade plural, igualitária e baseada no direito. Prevê, ainda, a criação de um Conselho Consultivo, a que atribui poderes

legislativos. Dois terços dos 45 membros serão eleitos por sufrágio universal, os restantes serão indicados pelo Emir. A expectativa é de que as eleições sejam realizadas ainda em 2007, apesar de já haverem sido adiadas por duas vezes.

Brasil e Catar estabeleceram relações diplomáticas em 1974. Em visita oficial ao Catar, em fevereiro de 2005, o Ministro Celso Amorim comunicou ao Emir Hamad bin Khalifa al Thani, Chefe de Estado do Catar desde 1995, a decisão do Governo brasileiro de abrir representação em Doha, uma vez que a representação brasileira vinha sendo respondida em cumulação pela Embaixada em Abu-Dhabi, capital dos Emirados Árabes. A disposição foi recebida com grande entusiasmo pelas autoridades catarianas. Em março de 2005, em carta ao Presidente da República do Brasil, Sua Alteza informou da determinação de seu Governo de reabrir Embaixada do Catar em Brasília. Em 20 de abril de 2005, foi oficialmente inaugurada a Embaixada do Brasil em Doha.

O comércio bilateral entre os dois países foi de 87,14 milhões de dólares em 2007, com amplo superávit para o Brasil – as importações brasileiras ficaram em certa de 7,9 milhões dólares.

Diante do exposto, julgamos que os integrantes desta Comissão possuem os elementos suficientes para deliberar sobre a indicação presidencial, nada mais podendo ser aduzido no âmbito deste Relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator